Ano 13 | **Número 134** | Setembro de 2016

Empresa Brasil

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

Empresários dão voto de confiança ao presidente Michel Temer

Proposta de novo Refis e não incidência do IPI na revenda de produtos importados são demandas da Unecs

PRESIDENTE DA CACB DEFENDE ENGAJAMENTO DAS ENTIDADES EMPRESARIAIS NAS ELEIÇÕES

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

DIRETORIA DA CACB
TRIÊNIO 2016/2018

PRESIDENTE
George Teixeira Pinheiro (AC)

1º VICE-PRESIDENTE
Jésus Mendes Costa (RJ)

VICE-PRESIDENTES
Alencar Burti (SP)
Emílio César Ribeiro Parolini (MG)
Ernesto João Reck (SC)
Francisco de Assis Silva (DF)
Guido Bresolin (PR)
Itamar Manso Maciel Júnior (RN)
Jussara Pereira Barbosa (PE)
Kennedy Davidson Pinaud Calheiros (AL)
Olavo Rogério Bastos das Neves (PA)

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS
Sérgio Papini de Mendonça Uchoa (AL)

VICE-PRESIDENTE DA MICRO E PEQUENA EMPRESA
Luiz Carlos Furtado Neves (SC)

VICE-PRESIDENTE DE SERVIÇOS
Rainer Zielasko (PR)

DIRETOR–SECRETÁRIO
Jarbas Luis Meurer (TO)

DIRETOR FINANCEIRO
Jonas Alves de Souza (MT)

CONSELHO FISCAL TITULAR
Amarildo Selva Lovato (ES)
Valdemar Pinheiro (AM)
Wladimir Alves Torres (SE)

CONSELHO FISCAL SUPLENTE
Domingos Sousa Silva Júnior (MA)
Ubiratan Silva Lopes (GO)
Pedro José (TO)

CONSELHO NACIONAL DA MULHER EMPRESÁRIA
Neiva Suzete Dreger Kieling (SC)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO JOVEM EMPRESÁRIO
Fernando Fagundes Milagre

SUPERINTENDENTE DA CACB
Juliana Kämpf

GERENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
César Augusto Silva

COORDENADOR DO EMPREENDER
Carlos Alberto Rezende

COORDENADOR DA CBMAE
Eduardo Vieira

COORDENADOR DO PROGERECS
Luiz Antônio Bortolin

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
fróes, berlato associadas

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Neusa Galli Fróes
Cyntia Menezes

SCS Quadra 3 Bloco A
Lote 126
Edifício CACB
61 3321-1311
70.313-916 Brasília - DF

Site: www.cacb.org.br

Federações CACB

Acre – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Acre – FEDERACRE
Presidente: Adem Araújo da Silva
Avenida Ceará, 2351 Bairro: Centro
Cidade: Rio Branco CEP: 69909-460

Alagoas – Federação das Associações Comerciais do Estado de Alagoas – FEDERALAGOAS
Presidente: Kennedy Davidson Pinaud Calheiros
Rua Sá e Albuquerque, 302 Bairro: Jaraguá
Cidade: Maceió CEP: 57.020-050

Amapá – Associação Comercial e Industrial do Amapá – ACIA
Presidente: Nonato Altair Marques Pereira
Rua Eliéser Levy, 1122 Bairro Centro
Cidade: Macapá CEP: 68.900-083

Amazonas – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Amazonas – FACEA
Presidente: Valdemar Pinheiro
Av. Senador Álvaro Maia, 2166 Sala 01 – Praça 14 de Janeiro
Bairro: Centro Cidade: Manaus CEP: 69.020-210

Bahia – Federação das Associações Comerciais do Estado da Bahia – FACEB
Presidente: Clóves Lopes Cedraz
Rua Conselheiro Dantas, 5. Edifício Pernambuco, 9° andar
Bairro: Comércio Cidade: Salvador CEP: 40.015-070

Ceará – Federação das Associações Comerciais do Ceará – FACC
Presidente: João Porto Guimarães
Rua Doutor João Moreira, 207 Bairro: Centro
Cidade: Fortaleza CEP: 60.030-000

Distrito Federal – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal e Entorno – FACIDF
Presidente: Francisco de Assis Silva
Quadra 01, Área Especial 03, Lote 01, Núcleo Bandeirante, Setor de Indústria Bernardo Sayão
Cidade: Núcleo Bandeirante/DF CEP: 71735-167

Espírito Santo – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Espírito Santo – FACIAPES
Presidente: Amarildo Selva Lovato
Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 955. Ed. Global Tower, sala 713, 7° andar - Bairro: Enseada do Suá - Cidade: Vitória - CEP: 29.050-335

Goiás – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás – FACIEG
Presidente: Ubiratan da Silva Lopes
Rua 143 - A - Esquina com rua 148, Quadra 66 Lote 01
Bairro: Setor Marista Cidade: Goiânia CEP: 74.170-110

Maranhão – Federação das Associações Empresariais do Maranhão – FAEM
Presidente: Domingos Sousa Silva Júnior
Rua Inácio Xavier de Carvalho, 161, sala 05, Edifício Sant Louis.
Bairro: São Francisco - São Luís
CEP: 65.076-360

Mato Grosso – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Mato Grosso – FACMAT
Presidente: Jonas Alves de Souza
Rua Galdino Pimentel, 14 - Edifício Palácio do Comércio
2º Sobreloja – Bairro: Centro Norte Cidade: Cuiabá CEP: 78.005-020

Mato Grosso do Sul – Federação das Associações Empresariais do Mato Grosso do Sul – FAEMS
Presidente: Alfredo Zamlutti Júnior
Rua Piratininga, 399 – Jardim dos Estados
Cidade: Campo Grande CEP: 79021-210

Minas Gerais – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Minas Gerais – FEDERAMINAS
Presidente: Emílio César Ribeiro Parolini
Av. Afonso Pena, 726, 15º andar
Bairro: Centro Cidade: Belo Horizonte CEP: 30.130-003

Pará – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Pará – FACIAPA
Presidente: Fábio Lúcio de Souza Costa
Avenida Presidente Vargas, 158 - 2º andar, bloco 203
Bairro: Campina Cidade: Belém CEP: 66.010-000

Paraíba – Federação das Associações Comerciais e Empresariais da Paraíba – FACEPB
Presidente: Alexandre José Beltrão Moura
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 715, 3º andar
Bairro: Bodocongo Cidade: Campina Grande CEP: 58.100-001

Paraná – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná – FACIAP
Presidente: Guido Bresolin
Rua: Heitor Stockler de Franca, 356
Bairro: Centro Cidade: Curitiba CEP: 80.030-030

Pernambuco – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco – FACEP
Presidente: Jussara Pereira Barbosa
Rua do Bom Jesus, 215 – 1º andar
Bairro: Recife Cidade: Recife CEP: 50.030-170

Piauí – Associação Comercial Piauiense - ACP
Presidente: José Elias Tajra
Rua Senador Teodoro Pacheco, 988, sala 207.
Ed. Palácio do Comércio 2º andar - Bairro: Centro
Cidade: Teresina CEP: 64.001-060

Rio de Janeiro – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro – FACERJ
Presidente: Jésus Mendes Costa
Rua Visconde de Inhaúma, 134 - Grupo 505 - Bairro: Centro
Cidade: Rio de Janeiro CEP: 20.091-007

Rio Grande do Norte – Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Norte – FACERN
Presidente: Itamar Manso Maciel Júnior
Avenida Duque de Caxias, 191 Bairro: Ribeira
Cidade: Natal CEP: 59.012-200

Rio Grande do Sul – Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul - FEDERASUL
Presidente: Simone Leite
Rua Largo Visconde do Cairu, 17, 6º andar
Palácio do Comércio - Bairro: Centro
Cidade: Porto Alegre CEP: 90.030-110

Rondônia – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia – FACER
Presidente: Cícero Alves de Noronha Filho
Rua Senador Álvaro Maia, nº 2697, Bairro: Liberdade
Cidade: Porto Velho CEP: 76.803-892

Roraima – Federação das Associações Comerciais e Industriais de Roraima – FACIR
Presidente: Joaquim Gonçalves Santiago Filho
Avenida Jaime Brasil, 223, 1º andar
Bairro: Centro Cidade: Boa Vista CEP: 69.301-350

Santa Catarina – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Presidente: Ernesto João Reck
Rua Crispim Mira, 319 - Bairro: Centro
Cidade: Florianópolis - CEP: 88.020-540

São Paulo – Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo – FACESP
Presidente: Alencar Burti
Rua Boa Vista, 63, 3º andar Bairro: Centro
Cidade: São Paulo CEP: 01.014-001

Sergipe – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado de Sergipe – FACIASE
Presidente: Wladimir Alves Torres
Rua José do Prado Franco, 557 - Bairro: Centro
Cidade: Aracaju CEP: 49.010-110

Tocantins – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Tocantins – FACIET
Presidente: Pedro José Ferreira
103 Norte Av. LO 2 - 01 - Conj. Lote 22 Prédio da ACIPA -
Bairro: Centro Cidade: Palmas CEP: 77.001-022

• O conteúdo desta publicação representa o melhor esforço da CACB no sentido de informar aos seus associados sobre suas atividades, bem como fornecer informações relativas a assuntos de interesse do empresariado brasileiro em geral. Contudo, em decorrência da grande dinâmica das informações, bem como sua origem diversificada, a CACB não assume qualquer tipo de responsabilidade relativa às informações aqui divulgadas. Os textos assinados publicados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

O compromisso das entidades com suas comunidades

No Brasil, não são poucos os exemplos de grandes empreendedores que se tornaram líderes políticos protagonistas do desenvolvimento de suas comunidades. Foi a partir da percepção para os negócios geradores de riqueza, dos empresários, inclusive, que muitos distritos emanciparam-se e ganharam notoriedade econômica. É certo que ainda hoje a participação do empresário na política divide opiniões. Entretanto, uma coisa é indiscutível: cada vez mais é preciso o comprometimento das entidades empresariais com candidatos capazes de arejar o ambiente econômico de suas cidades e estimular o empreendedorismo, o fim da burocracia e os investimentos necessários tanto na educação, na saúde e na segurança, como na infraestrutura.

Nas eleições municipais deste ano, defendemos o engajamento das entidades a favor de candidatos que mais se identificam com nossos princípios. No caso das Câmaras Municipais, devemos observar os projetos dos candidatos e apoiar aqueles que atuam em sintonia com o bem-estar social e o desenvolvimento econômico.

Nesta edição de Empresa Brasil, trazemos o exemplo da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul (Acijs), de Santa Catarina, que, perto de completar 80 anos, acumula uma série histórica de contribuições à sua comunidade.

Ainda nesta edição, destacamos o lançamento do segundo edital do AL-Invest 5.0, um dos programas mais importantes de cooperação internacional da Comissão Europeia na América Latina.

Uma outra boa notícia ocorreu em almoço realizado, em 10 de agosto, pela Frente Parlamentar Mista do Comércio e Serviços (CSE) com os ministros da Fazenda e Casa Civil, quando foram apresentadas as demandas do setor e as propostas de reformas tributária, trabalhista e fiscal. Sabemos das imensas dificuldades do governo, mas temos confiança de que a hora da virada poderá começar em um tempo não muito longo. Essa é a nossa expectativa.

George Teixeira Pinheiro, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil

ÍNDICE

3 PALAVRA DO PRESIDENTE
Nas eleições municipais deste ano, defendemos o engajamento das entidades a favor de candidatos que mais se identificam com nossos princípios.

5 PELO BRASIL
CACB e ACRio participam de encontro com empresários da África do Sul e Hungria.

8 MATÉRIA DE CAPA
Empresários dão voto de confiança ao governo.

12 ENTIDADES
Relação da ACIJS com a comunidade local é referência nacional.

14 ECONOMIA
Paraná sedia evento internacional de política e economia para jovens empresários

16 FEDERAÇÕES
Presidente da Facerj defende reformas para o país avançar.

18 ENTREVISTA
Para George Teixeira, presidente da CACB, chegou a hora das entidades empresariais se posicionarem nas eleições.

20 COOPERAÇÃO ECONÔMICA
Facisc e Sebrae Pará estão entre as entidades selecionadas no AL-Invest 5.0.

22 FINANÇAS
Bitcoin, a moeda virtual que chegou para mudar o paradigma monetário.

24 BALANÇA COMERCIAL
Ministério das Relações Exteriores e Sebrae estudam implantação do Simples Internacional.

26 EMPREENDER COMPETITIVO
Núcleo de Vitivinicultores de Quilombo (SC) é o vencedor do prêmio Melhores Práticas.

28 AGRONEGÓCIO
Clima impede novo recorde de safra no Brasil.

29 LIVRO
Chegou a hora da virada, de Ricardo Amorim. Economista acredita no resgate da confiança no Brasil, desde que o governo de Michel Temer consiga implementar as reformas.

30 ARTIGO
Lilian Cidreira da Costa escreve sobre como a Olimpíada pode influenciar sua carreira.

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial: Neusa Galli Fróes
fróes, berlato associadas
escritório de comunicação
Edição: Milton Wells - mwells@terra.com.br
Projeto gráfico: Vinícius Kraskin
Diagramação: Kraskin Comunicação
Foto da capa: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil
Revisão: Press Revisão
Colaboradores: Cyntia Menezes, Rosângela Garcia, e Tagli Padilha.
Execução: Editora Matita Perê Ltda.
Comercialização: Fone: (61) 3321.1311 - comercial@cacb.org.br

CACB e ACRio participam de encontro com empresários da África do Sul e Hungria

George Pinheiro, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), e Paulo Protásio, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRio), estiveram com empresários da África do Sul em 18 de agosto. O encontro, promovido pela ACRio, buscou estreitar as relações entre os países.

Encontro com empresários estrangeiros buscou estreitar relações

A entidade promoveu também o Diálogo Empresarial Brasil – Hungria, em parceria com a Casa Nacional do Comércio da Hungria e da Nelson Wilians & Advogados Associados, em 12 de agosto. O objetivo do encontro foi a contribuição para o desenvolvimento do programa econômico húngaro "Abertura para o Sul", que pretende ampliar as relações político-econômicas bilaterais. Somente neste ano, o país do Leste Europeu deve investir cerca de € 250 milhões em terras brasileiras.

Federaminas implanta três novos conselhos

A Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Minas Gerais (Federaminas) está implantando três novos conselhos: o Conselho Estadual de Jovens Empresários (CEJE); o Conselho Estadual de Meio Ambiente (CEMA) e o Conselho Estadual de Assuntos Tributários. A cerimônia de posse dos integrantes foi realizada no auditório da Associação Comercial e Empresarial de Minas Gerais (ACMinas), em 25 de agosto.

A função dos novos conselhos é subsidiar os jovens em seu novo negócio, articular e promover ações em defesa do empreendedorismo, com utilização responsável dos recursos naturais, e realizar estudos, debates e análises sobre questões relacionadas com os tributos.

O evento contou com a palestra do ex-governador do Rio Grande do Sul Germano Rigotto, que abordou o atual cenário político e econômico do Brasil.

Facisc comemora devolução de dinheiro economizado pelo parlamento ao governo de SC

O presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), deputado Gelson Merísio (PSD), anunciou recentemente a devolução ao governo do Estado de R$ 106 milhões economizados pelo parlamento em 2015. A iniciativa foi prometida por Merísio em um dos encontros realizados pelos diretores da Facisc com os líderes da bancada catarinense entre setembro e dezembro do ano passado.

Na ocasião, o propósito dos representantes da Federação foi dialogar com os representantes estaduais, para, em conjunto com o poder público, impulsionar os poderes a buscar alternativas para minimizar os problemas que poderão vir. "Na época, levamos ao conhecimento dos líderes que os empresários catarinenses estavam em dificuldades e questionamos de que forma a Assembleia poderia ajudar dando um exemplo para a sociedade catarinense", destacou o vice-presidente da indústria, André Gaidzinski, que foi um dos representantes da Federação presente nos encontros.

Foram devolvidos R$ 106 milhões economizados pela Assembleia

Faciap se posiciona contra recolhimento antecipado do ICMS

O presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap), Guido Bresolin Junior, se reuniu, em 15 de agosto, com o governador em exercício, Ademar Traiano, para entregar as assinaturas coletadas pela entidade requerendo a revogação do Decreto 442/2015. O decreto do governo do Paraná determina o recolhimento antecipado da diferença de alíquotas de ICMS dos produtos importados adquiridos em operações interestaduais.

"O decreto é um atraso para o estado. As mais prejudicadas são as pequenas e médias empresas. Por isso, estamos pleiteando que o decreto seja revogado, para que consigamos ter um ambiente mais favorável para o empresário e que a competitividade do Paraná seja garantida", afirmou Guido Bresolin.

Abrasel presta homenagem à Unecs

O presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), George Pinheiro, compareceu na abertura do 28º Congresso da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel). A cerimônia ocorreu no Hotel Royal Tulip Alvorada, em Brasília, com a presença de dezenas de empresários. Na oportunidade, a Abrasel prestou homenagem à União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs), representada pela própria Abrasel, CACB, Alshop (Associação Brasileira de Lojistas de Shopping), Anamaco (Associação Nacional de Materiais de Construção), CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas), Abras (Associação Brasileira de Supermercados) e Abad (Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores).

No discurso de abertura, Paulo Solmucci, presidente da Abrasel, afirmou que o Brasil aproveitou o momento olímpico para derrubar a crença de que o país não é capaz de sediar um evento esportivo de grandes proporções. No entanto, lembrou que "não podemos mais adiar as soluções para nossas mazelas". Solmucci defendeu a simplificação no empreender e a redução e desburocratização do Estado. Também foram mencionadas como necessidades importantes as reformas tributária e da previdência.

Presidentes das entidades integrantes da Unecs recebem homenagem

Dia Estadual da Mulher Empresária é comemorado com evento em Florianópolis

Mulheres empresárias empreendedoras e profissionais liberais de toda Santa Catarina se reuniram em Florianópolis (SC) para o evento Empreende Mulher Catarinense, em comemoração ao Dia Estadual da Mulher Empresária. O evento, promovido pelo Conselho Estadual da Mulher Empresária (Ceme), reuniu cases e palestras sobre o universo feminino empreendedor. O encontro ocorreu em 17 de agosto, Dia Estadual da Mulher Empresária.

No painel "Liderando e Empoderando Mulheres", participaram as empresárias Simone Leite, presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul), e Jussara Pereira Barbosa, presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco (Facep). A mediação foi feita pela presidente do Conselho Nacional da Mulher Empresária, Neiva Kieling.

Meirelles: "O mercado percebe que fizemos o diagnóstico certo e estamos tomando as medidas adequadas"

Empresários dão voto de **confiança ao governo**

Em almoço realizado pela Frente Parlamentar CSE, presidentes da Unecs apresentaram suas demandas aos ministros da Fazenda e Casa Civil

Em clima de otimismo e confiança em relação ao futuro econômico do país, empresários da União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços se reuniram com os ministros Henrique Meirelles, da Fazenda, e Eliseu Padilha, da Casa Civil. O objetivo foi apresentar as demandas do setor e debater as reformas tributária, trabalhista e fiscal. O evento, organizado pela Frente Parlamentar Mista do Comércio e Serviços (CSE), aconteceu em Brasília, em 10 de agosto.

Os discursos, porém, não ignoraram a necessidade de políticas duras para retomar o crescimento. O ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, defendeu que o Brasil vive um momento histórico decisivo para a organização estatal brasileira. "Temos um grande aparato estatal com remunerações acima da média. E esquecemos que o Estado veio para prestar serviço, ele não é um fim em si mesmo. Ele vem para ser prestador de serviços."

Além disso, como coordenador do grupo interministerial que discute no governo federal a reforma da Previdência Social, o ministro também afirmou que agora é preciso coragem para tomar as decisões que envolvem a reforma previdenciária, "a mais imperativa neste momento". "Nossa base contributiva está reduzindo. Estamos envelhecendo sem enriquecer. No futuro, teremos menos gente entrando no mercado de trabalho", argumentou.

Segundo o ministro, o governo pretende realizar um ajuste fiscal dos estados e outro da União. "A reforma tributária não tem mais do que três tópicos: ICMS, fim da guerra fiscal e PIS/Cofins", disse.

"Nunca houve na história deste país nada parecido em termos de ajuste fiscal, de colocar as contas em dia", defendeu. Para Padilha, este é um ponto fundamental para transformar esperança em confiança.

Em relação ao desemprego, o ministro afirmou que duas medidas são necessárias: a regulamentação da terceirização e a prevalência do acordado sobre o legislado. Os empresários pediram adesão à reforma trabalhista a regulamentação do trabalho intermitente, o qual pode vir a gerar mais de 2 milhões de empregos no país.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, observou que, depois de seis anos, o índice de confiança dos empresários brasileiros deixou de cair e passou a crescer. "O mercado percebe que fizemos o diagnóstico certo e estamos tomando as medidas adequadas", afirmou Meirelles.

Entre as medidas, o ministro destacou a transparência do governo em relação às contas públicas e, depois, o empenho para fazer os ajustes, de forma paulatina e integrada com outros entes

"A CACB está fazendo um grande trabalho de divulgação de responsabilidade fiscal para essas novas eleições. Esperamos que essa casa de ressonância, que é o Congresso, reflita em nossas casas municipais"

Para George Pinheiro, o país passa por um momento ímpar, de grandes mudanças

Yamada: "Os cortes são necessários, porém é preciso evitar prejuízo às atividades econômicas"

públicos, como os estados e, principalmente, o Congresso.

GOVERNO VIRTUAL

Para cortar gastos desnecessários e evitar fraudes, o governo pretende fazer também uma reforma administrativa na prestação de serviço pelo Estado. A proposta é criar o que se chamará Governo Virtual.

Qualquer cidadão poderá ter acesso, por meio de sistema informatizado, à transparência da condução da máquina pública. "O cidadão saberá, por exemplo, se o Eliseu Padilha recebe benefício da Previdência Social ou se está acumulando benefício com o Bolsa Família. Todas as relações daquela pessoa com o Estado brasileiro serão públicas a qualquer cidadão", declarou o ministro.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

George Pinheiro, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), enfatizou a confiança dos empresários no governo e em sua equipe econômica. Segundo ele, o país passa por um momento ímpar, de grandes mudanças, e os governantes eleitos nas eleições municipais precisam ter consciência de que irão dirigir um novo Brasil, em um novo momento econômico. "A CACB está fazendo um grande trabalho de divulgação de responsabilidade fiscal para essas novas eleições. Esperamos que essa casa de ressonância, que é o Congresso, reflita em nossas casas municipais."

O presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Honório Pinheiro, falou da importância da simplificação tributária para os mais de 450 mil lojistas associados, sendo 97% na matriz do Simples Nacional. "Não podemos mais ter tantas dificuldades para pagar os impostos", destacou.

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e coordenador da Unecs, Fernando Yamada, salientou a necessidade de se fazer os cortes e os ajustes, mas, também, cuidar para que isso não traga prejuízo à atividade econômica. "O governo deve considerar questões como a renegociação de dívidas de empresas e centrar esforços na simplificação tributária."

"O governo deve considerar questões como a renegociação de dívidas de empresas e centrar esforços na simplificação tributária"

Unecs requer Novo Refis de Meirelles

Proposta de Programa de Recuperação Fiscal – novo Refis, não incidência do IPI na revenda de produtos importados e direito ao crédito de ICMS de energia elétrica são algumas das demandas apresentadas pela União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs) ao ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. O documento foi entregue em almoço realizado pela Frente Parlamentar Mista de Comércio e Serviços (CSE), em Brasília, em 10 de agosto.

George Pinheiro, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), explica que as demandas foram submetidas a amplo exame setorial, sobretudo no âmbito do Comitê Jurídico das entidades integrantes da Unecs. "Nós selecionamos os pleitos considerando as demandas de natureza tributária de impacto federal e o potencial resultado benéfico das medidas sugeridas para economia nacional", afirma.

Almoço organizado pela Frente Parlamentar Mista de Comércio e Serviços (CSE) ocorreu, em 10 de agosto, em Brasília

A proposta de Novo Refis sugere que possam ser pagos à vista ou parcelados os débitos administrados pela Receita Federal ou Procuradoria da Fazenda Nacional, mesmo com exigibilidade suspensa, e ainda que decorram de programas de parcelamento anteriores.

A Unecs também propõe que seja inserida expressa disposição legal excluindo, da incidência do IPI, a saída dos produtos importados do estabelecimento importador, que não tenham sido submetidos a qualquer processo de industrialização. "O objetivo último é evitar a dupla incidência do IPI nas operações em que o produto industrializado é adquirido no exterior e, posteriormente, é revendido no mercado interno, sem a ocorrência de qualquer processo de industrialização", esclarece o documento.

A carta sugere que seja garantido o direito ao crédito de ICMS de energia elétrica utilizada em processos industriais realizados nos supermercados. Embora alguns estados já tenham deixado claro em sua legislação interna que os supermercados fazem jus ao crédito, a falta de clareza da legislação tem gerado significativa insegurança para o setor.

Relação da ACIJS com a comunidade **local é referência nacional**

Entidade de Jaraguá do Sul é pioneira na implantação do programa Empreender da CACB

Foto: Divulgação

Atual sede da ACIJS, inaugurada em 2001

Em 2004, o Hospital São José, de Jaraguá do Sul (SC), administrado, até então, pelas irmãs da Divina Providência, estava a caminho da insolvência. A iminência da perda do antigo hospital, construído em 1936, mobilizou a sociedade não somente do município-sede, mas também das localidades vizinhas que encaminhavam os seus doentes para aquela instituição.

Atenta às demandas da população, a Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul (ACIJS) formou uma comissão de empresários que resultou em uma parceria entre a entidade e a Sociedade Divina Providência, controladora do hospital. Em seguida, foi implantado um plano de modernização e recuperação financeira. Cerca de R$ 50 milhões já foram investidos, com a metade doada pelos empresários e o restante a cargo do governo do estado e da prefeitura local. "Graças à participação voluntária da iniciativa privada e do apoio da comunidade, hoje o hospital é referência em Santa Catarina, sendo superavitário, mesmo atendendo cerca de 70% via Sistema Único de Saúde (SUS)", disse o presidente da ACIJS, Giuliano Donini, em entrevista a Empresa Brasil.

Fundada em 1938, a ACIJS é protagonista não somente quando se trata da área da saúde de Jaraguá do Sul, município reconhecido como uma das principais economias de Santa Catarina e um dos mais importantes polos industriais do Sul do Brasil. Há alguns anos, por iniciativa da entidade, foi criado o Conselho Comunitário de Segurança, o qual tem como função participar da melhoria no presídio e desenvolver um programa de ressocialização de apenados por meio de atividades produtivas (as empresas contratam os presos, que são remunerados, e eles trabalham dentro do presídio em oficinas), além de contribuir no reequipamento das polícias civil e militar no município.

O PIONEIRISMO DO EMPREENDER

Na área da educação, a entidade dá continuidade ao projeto iniciado na gestão anterior de melhoria dos indicadores, por meio de uma ação conjunta com o município, na busca de uma melhor capacitação de professores, qualificação do ensino em sala de aula, engajamento dos pais, e a melhoria de condições no ambiente escolar. "Esse projeto, mesmo com um tempo ainda relativamente curto de realização, vem apresentando resultados no ensino fundamental", relatou o presidente da ACIJS.

Emblemática foi também a atuação da entidade no programa Empreender da CACB, que trouxe para Jaraguá do Sul a referência histórica de ter sido uma das pioneiras desse modelo em Santa Catarina e no Brasil. Com os núcleos setoriais que organizam as empresas associadas por segmentos produtivos, a entidade desenvolve o empreendedorismo na sua essência, hoje com mais de 20 atividades econômicas reunidas em núcleos.

AUTOSSUSTENTABILIDADE

A entidade reúne cerca de 1.600 associados distribuídos em diferentes segmentos de negócios, o que assegura uma receita para a sua autossustentabilidade. "Como é uma entidade sem fins lucrativos, com uma diretoria totalmente voluntária, evidentemente não há movimentação de recursos além do que é previsto para a sua manutenção", explicou Donini. "O desafio é buscar de maneira criativa, com a oferta de serviços, realização de eventos voltados à capacitação do associado, os recursos para prover a entidade sem que isto represente onerar sobremaneira os associados."

POLÍTICA

Historicamente, a ACIJS não assume posições partidárias, embora não se omita por sua condição representativa de se manifestar nas questões que a classe empresarial julga ser necessário um posicionamento diferente do convencional. "A intenção é contribuir com o processo de governabilidade do município. O mais urgente é reduzir os custos com a administração pública, a fim de buscar maior eficácia na aplicação dos recursos e priorizar investimentos em infraestrutura", resumiu o presidente Donini.

Além de salvar o Hospital São José da insolvência, grupo de empresários da ACIJS viabilizou investimentos de mais de R$ 50 milhões em sua modernização e recuperação financeira

Pato Branco foi o município que atraiu o maior público: quase mil pessoas assistiram às palestras

Paraná sedia evento internacional de política e economia **para jovens empresários**

Objetivo do evento foi educar os jovens empresários conforme a linha liberal de política e economia

O *Liberty and Innovation Marathon* reuniu milhares de jovens e empresários em palestras sobre economia, política e empreendedorismo, em Curitiba (PR) e em outras cinco cidades do estado. Durante uma semana, mais de 3 mil pessoas receberam os conhecimentos de grandes nomes no evento promovido pela Faciap Jovem, conselho de jovens empreendedores da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap).

"Foi uma grande oportunidade para estudantes e empresários de ouvirem palestrantes importantes aos quais não temos acesso com frequência, pois foram abordados temas que não são comuns nas escolas e faculdades", disse o coordenador do Liberty 2016, Felipe Bernardes.

Segundo Bernardes, o objetivo do evento foi educar os jovens empresários conforme a linha liberal de política e economia. "Isso é mais comum nos Estados Unidos, não vemos eventos

divulgando esse tipo de informação no Brasil."

Marcelo Quelho Filho, presidente da Faciap Jovem, explica que o papel da Faciap Jovem foi levar o evento para o interior do estado, pois, tradicionalmente, ele acontecia apenas nas capitais. "Empreender é libertar, romper barreiras, criar tendências e fazer o impossível. Mas empreender sem conhecimento é utópico. A ideia do Liberty é abastecer esses jovens com novos conhecimentos, para, assim, direcionarmos o que queremos para o nosso estado e para o nosso país."

Para Marcelo, a maior contribuição que o Liberty proporcionou foi a consciência sobre a participação política dos jovens. "As pessoas costumam ter o entendimento de que política é algo que acontece bem longe delas, especialmente quem vive em cidades do interior. Elas sentem que não podem participar, não conhecem os caminhos. Às vezes, os jovens se sentem incapacitados para a participação política, se tornam os 'rebeldes de sofá', que reclamam sem fazer nada efetivo. Principalmente porque estamos em ano eleitoral, o Liberty foi fundamental para trazer essa consciência do quanto é importante participar das decisões do país", enfatizou.

PALESTRANTES DE RENOME

Entre os palestrantes internacionais, esteve o norte-americano Mark A. Calabria, PhD e diretor dos estudos sobre regulação financeira do Cato Institute. O especialista falou a respeito da importância da responsabilidade fiscal para o desenvolvimento humano e mencionou o quadro atual no Brasil no âmbito das políticas econômicas, sociais, gestão pública e suas influências na iniciativa privada.

Calabria atacou o sistema financeiro nacional afirmando que "a insegurança jurídica das relações negociais do Brasil impede a atração de mais recursos externos para investimentos e desmotiva o investidor nacional a dar crédito". Porém, o economista elogiou a reforma realizada em 2005 no Brasil, com a Lei da Falência, que melhorou as condições dos credores nestes casos, assegurando uma recuperação mais célere dos créditos e haveres. "Sem segurança jurídica, não há expansão da economia", destacou.

"A insegurança jurídica das relações negociais do Brasil impede a atração de mais recursos externos para investimentos e desmotiva o investidor nacional a dar crédito"

Presidente da Facerj defende **reformas para o país avançar**

Entidade será anfitriã da 3ª edição do Fórum Nacional CACB Mil, entre os dias 16 e 19 de outubro, no Centro de Convenções Windsor Oceânico, na Barra da Tijuca

A Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro (Facerj) será a anfitriã da 3ª edição do Fórum Nacional CACB Mil, entre os dias 16 e 19 de outubro, no Centro de Convenções Windsor Oceânico da capital fluminense.

Em conjunto com o Fórum, serão realizados o 9º Congresso da Facerj e o 1º Encontro Nacional dos Sebraes Regionais.

Reeleito por aclamação, no ano passado, para o quadriênio 2015/2019, Jésus Mendes Costa defende um trabalho conjunto de todas as ACEs, a fim de transformar o sistema associativo em uma rede capaz de proporcionar maior interação entre as entidades e contribuir para o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro.

A Facerj reúne mais de 100 filiadas que, juntas, congregam em torno de 36 mil empresas. Acompanhe, a seguir, a entrevista do presidente da Facerj a Empresa Brasil:

Jésus Mendes Costa: "É urgente a realização das reformas do sistema tributário, trabalhista, político e previdenciário"

Na sua opinião, qual foi o legado da Olimpíada para o Rio de Janeiro?

Foi, sem dúvida, o reconhecimento do Rio de Janeiro e do Brasil, do seu povo, costumes, belezas naturais, além da melhoria da mobilidade urbana. Falaram tanto que seria uma das piores Olimpíadas dos últimos tempos e, no final, tiveram que se curvar para a beleza e organização do evento. O Rio de Janeiro deu uma lição de competência ao mundo. E isso foi reconhecido até mesmo pela imprensa estrangeira.

No momento atual, qual é o maior obstáculo para o setor produtivo, em se tratando das micro e pequenas empresas?

A regulamentação do consórcio das micro e pequenas empresas para participar em licitações, já previsto na Lei Geral. Isso daria um grande impulso ao setor. Logicamente que sem falar da crise econômica,

cuja recuperação é essencial para a sobrevivência do segmento.

Que medidas econômicas poderiam contribuir para dar mais ânimo ao empresário? Como melhorar a produtividade no país?

É urgente a realização das reformas do sistema tributário, trabalhista, político e previdenciário. É preciso também acabar com a burocracia, extinguir a corrupção e apostar na capacitação dos políticos e dos gestores da coisa pública.

Quais são os aspectos mais importantes da reforma política?

Voto distrital, coincidência das datas dos mandatos da União, dos estados e dos municípios. Fim da prorrogação do mandato dos executivos e a redução do número de partidos políticos. É preciso ampliar o debate além da redução da fragmentação partidária, como criação de cláusulas de barreira, alterações no sistema eleitoral e outros.

No que concerne ao ajuste fiscal e à reforma da previdência, o que é mais urgente para o país?

Reforma da Previdência. É preciso estabelecer uma idade-limite para se aposentar; do contrário, o Brasil corre séria ameaça de não ter como pagar os aposentados. No ano passado, por exemplo, o déficit foi de R$ 86 bilhões e pode chegar, neste ano, a R$ 146 bilhões.

Qual deve ser a principal pauta nacional do empresário? E no estado do RJ, o que o setor produtivo deve priorizar?

No Rio de Janeiro, estamos focados na defesa da reforma do sistema tributário e trabalhista. Ainda, priorizamos o incentivo à maior produção do petróleo e derivados.

Quais são as prioridades em sua gestão como presidente da Facerj?

Meus esforços estão concentrados na maior representatividade das MPEs e também na obtenção de meios para promover a sustentabilidade da entidade e das ACEs.

Que medidas o senhor pretende adotar no sentido de incentivar o empreendedorismo no estado do RJ?

Realização de feiras promocionais, estímulo ao associativismo, reuniões regionais e formação de núcleos empresariais através do "Programa Empreender".

"Meus esforços estão concentrados na maior representatividade das MPEs, e também na obtenção de meios para promover a sustentabilidade da entidade e das ACES."

ENTREVISTA

Chegou a hora das entidades empresariais se **posicionarem nas eleições**

Para o líder da entidade, a função dos empresários é também política. Precisa participar, apresentar soluções, cobrar atitudes e estabelecer princípios

Nas eleições municipais deste ano, as entidades empresariais devem engajar-se a favor de candidatos comprometidos com o empreendedorismo e a gestão consciente do dinheiro público, afirma o presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), George Pinheiro, nesta entrevista à Empresa Brasil. No caso das Câmaras Municipais, o dirigente indica que o principal comprometimento deve ser com a comunidade e com todas as ações que possam contribuir para o desenvolvimento e o fim da burocracia. A seguir, acompanhe os principais trechos de sua entrevista:

George Pinheiro: "Manifestação deve ser formal, transparente e informativa"

Qual deve ser o posicionamento das entidades da rede CACB nestas eleições municipais de outubro?

As entidades devem acompanhar e se envolver no processo político, primeiro, conhecendo os candidatos e suas posições sobre os temas que estimulam o crescimento econômico e social. Depois, apoiando quem mais se identifica com os anseios dos empreendedores. É importante este engajamento político e sugerimos que a manifestação deve ser formal, transparente e informativa, mostrando as razões do apoio a tal candidato. É assim que as entidades devem agir e assim é que devem ser cobradas e também cobrar.

Quais são os princípios que devem ser seguidos nesse posicionamento?

Os princípios devem estar em sintonia com a missão das entidades. E a missão de todas tem um grande ponto em

comum: incentivar o empreendedorismo porque ele gera emprego, distribui renda e faz girar a roda da economia. Não se pode apenas apostar no candidato simpático com as missões das entidades. É preciso ter certeza que o candidato tenha sintonia com as causas do desenvolvimento econômico e está disposto a ser um gestor consciente com o dinheiro público e com os gastos do governo.

Em relação aos vereadores, quais são os compromissos que eventuais apoios devem perseguir? Com a comunidade? Com as MPEs? Com o meio ambiente?

No caso das Câmaras Municipais, devemos observar os projetos dos candidatos e apoiar aqueles que, em cada cidade, se mostram mais relevantes. Devem ter a visão da comunidade, em primeiro lugar, promovendo o bem-estar social. O candidato precisa ainda estabelecer alguma sintonia, em projetos, com o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, como, por exemplo, a desburocratização das legislações municipais, licenças de instalações, sempre com respeito às regras em vigor. Com o meio ambiente a posição é essencial para garantir o apoio das entidades.

Como o senhor analisa as declarações do empresário Jorge Paulo Lemann, o homem mais rico do Brasil, que disse se arrepender de não ter tido maior participação política. Como deve ser a participação política do empresário?

Como muito importante, porque não tenho dúvidas de que a função dos empresários é também política. Precisamos participar, apresentar soluções, cobrar atitudes, estabelecer princípios. Aliás, toda sociedade deve participar para ajudar os administradores públicos encontrarem as saídas para cada situação e cada município sabe o que precisa. Por esta razão, as reivindicações e a participação das Associações Comerciais, como incentiva nosso projeto junto com a Associação Comercial do Rio de Janeiro, não são uniformes, mas devem ter o mesmo princípio dos benefícios para a sociedade. Juntas, nossas entidades precisam exigir boas gestões.

Como melhorar a qualidade de nossos parlamentos?

Só tem uma forma: incentivando mais pessoas a participar do processo político. Envolvimento e participação da comunidade e das entidades devem levar a esta situação.

Como vê o futuro do Brasil daqui para frente?

O Brasil entrou no caminho sem volta da participação popular. Só este detalhe e com o apoio das comunidades será possível ir em frente. Não dá para deixar para os outros resolverem nossos problemas. Cada entidade, seja social, empresarial, educacional, filantrópica, etc., tem um papel relevante no futuro, e esta relevância se processa com sucesso se os associados colaborarem e entenderem como esta colaboração é vital para o nosso futuro. Exatamente por esta razão que as eleições municipais ganham importância extra no nosso país.

"É preciso que o candidato tenha sintonia com as causas do desenvolvimento econômico"

Facisc e Sebrae Pará **estão entre as selecionadas no AL-Invest 5.0**

Cada um dos projetos receberá até 400 mil euros para desenvolver atividades que promovam a produtividade dos negócios em 16 países da América Latina

A Federação das Associações Comerciais de Santa Catarina (Facisc) e o Sebrae Pará estão entre as 27 entidades selecionadas no primeiro de três editais do AL-Invest 5.0. Ao todo, foram 124 propostas inscritas na América Latina, sendo duas brasileiras escolhidas. Cada um dos projetos selecionados receberá até 400 mil euros para desenvolver atividades que promovam a produtividade dos negócios em 16 países da América Latina. Todo o processo atinge cerca de 25 mil micro e pequenas empresas, e as atividades devem se iniciar em setembro, com duração de 12 a 24 meses.

Enquanto isso, o segundo edital do AL-Invest 5.0 foi lançado no dia 29 de agosto, na sede da Câma-

Rezende: "O programa é um dos mais importantes projetos de cooperação internacional da Comissão Europeia na América Latina"

ra de Indústria, Comércio, Serviços e Turismo de Santa Cruz, na Bolívia (CAINCO). O programa, que é um dos mais importantes projetos de cooperação internacional da Comissão Europeia na América Latina, começou em 1994 e está na quinta edição. O AL-Invest 5.0 tem cooperação internacional da União Europeia, que oferece 10 milhões de euros para impulsionar a produtividade das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs).

Carlos Rezende, coordenador executivo da Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB), comemora a participação das duas entidades brasileiras e defende que muitas outras também tinham potencial para serem escolhidas. "Estamos confiantes de que no segundo edital outras venham a ser contempladas também", acredita.

Segundo Rezende, a seleção é uma grande conquista, já que, "em momentos de recessão econômica e de apoio a empresas, o edital da AL-Invest é oportunidade de trazer recursos". Ele explica que o programa é um dos poucos que alinha os interesses da CACB com a União Europeia. "A previsão é de que sejam realizados três editais. Um deles já formalizado e em andamento, o outro, lançado no final de agosto, e um terceiro", comenta.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Podem participar organizações públicas (locais, regionais e nacionais) ou empresariais sem fins lucrativos. As entidades podem ser do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Honduras, El Salvador e União Europeia.

O programa AL-Invest 5.0 recebe um aporte de 25 milhões de euros da União Europeia, financiadora do projeto, durante quatro anos. Deste total, 15 milhões são por meio de subsídios e fundos, e o restante, 10 milhões, para execução direta pelo consórcio internacional do programa.

"Em momentos de recessão econômica e de apoio a empresas, o edital da AL-Invest é oportunidade de trazer recursos"

Moeda com o símbolo do bitcoin

Bitcoin, a moeda virtual que chegou para mudar o **paradigma monetário**

O *bitcoin* é uma divisa completamente digital; não se imprime em papel, nem se troca por meio de moedas metálicas

Fazer compras com uma moeda virtual não é mais um projeto futuro. A operação financeira é considerada completamente inovadora por ter a característica de não ser centralizada e nem ter uma empresa ou governo controlando. A tal moeda digital é conhecida no mercado como "*bitcoin*", e os valores praticados nas transações são definidos pela livre negociação entre compradores e vendedores. Mas, para entender melhor este tipo de operação, vale a mesma técnica de conversão do dólar, euro, libras ou yuan para reais. Nos últimos dias, R$ 50 equivaliam a 1940,86 *bitcoins*, mas assim como no mercado financeiro, o número pode ser alterado a qualquer momento e fixado de acordo com as últimas negociações.

Apesar de estar em operação desde 2009, foi nos últimos dois anos que o *bitcoin* entrou com força no mercado e passou a facilitar as relações comerciais. Para utilizar a moeda, é preciso contar com a intermediação

de empresas especializadas no segmento. Para iniciar, é preciso fazer um cadastro por meio do CPF, seguido dos dados pessoais e de um endereço eletrônico.

A partir daí, é fornecido um login e senha e neste ambiente é criada a carteira de *bitcoin*. Nela, ficam registradas todas as informações sobre compras, saldo ou câmbio da moeda. O investimento mínimo para iniciar a operação é de R$ 50. Entusiasmado com o novo mercado, o doutor em tecnologia da Informação pela Universidade de Brasília (UnB), Mateus Aguilar, desenvolveu sua pesquisa de curso sobre o tema. Sua missão foi descobrir como são desenvolvidos os sistemas e, ao finalizar a tese e conquistar o título, ele arrisca afirmar que "o *bitcoin* é a moeda do futuro".

De acordo com o levantamento feito por Aguilar, este mercado promete movimentar bilhões de dólares nos próximos anos. E o caminho indica para esta direção, pois a forma de pagamento já é aceita em hotéis, pousadas e sites de compras on-line.

A moeda nasceu fundamentalmente para a internet e, diferentemente de outras moedas, não está submetida a uma autoridade central, nem a intermediários

BC avalia regulamentação específica

O empresário Rodrigo Batista identificou junto com o sócio Gustavo Chamati o novo nicho de mercado. Os dois juntaram as economias e compraram a Mercado *Bitcoin*, empresa especializada nas transações. O investimento inicial foi em torno de R$ 300 mil e, após três anos de operação, a empresa está avaliada em mais de R$ 1 milhão. "Nosso crescimento foi mais que o dobro, assim como a valorização do *bitcoin*."

Batista lembra que, ao longo de 2015, o valor médio do *bitcoin* pulou de R$ 892 para R$ 1.717. Uma alta de 92% e a curva continua em direção crescente ao aparecer como um investimento de melhor rentabilidade. Sobre a regulamentação das operações no mercado financeiro brasileiro, Batista comenta que o governo federal já emitiu duas manifestações a respeito do assunto. A primeira foi por parte do Banco Central que avaliou a necessidade de regulamentação específica. E a segunda foi por meio da Receita Federal, que abriu um item no Imposto de Renda para serem declarados os *bitcoins* investidos.

Ministério das Relações Exteriores e Sebrae estudam implantação **do Simples Internacional**

A proposta tem como objetivo estimular o pequeno exportador e terá como suporte a criação de um operador logístico

Foto: Itamar Aguiar

Afif: "MPES representam 95% das empresas do país e somente 1% consegue exportar"

Um tratado de livre mercado para os pequenos negócios do Brasil e da Argentina, diminuindo a tributação e criando procedimentos simplificados para a habilitação de empresas, licenciamento, despacho aduaneiro e câmbio. A proposta, batizada de Simples Internacional, foi apresentada pelo presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, durante reunião-almoço, no evento Tá Na Mesa, em 24 de agosto, na sede da Federasul, em Porto Alegre.

Afif Domingos comentou que os pequenos negócios representam 95% das empresas do país e somente 1% consegue exportar seus produtos e serviços. "A pequena empresa não participa do processo de globalização. Por isso, resolvemos estimular essa caminhada a partir da formatação de um acordo bilateral com a Argentina, um mercado de 40 milhões de pessoas e Produto Interno Bruto (PIB) de US$ 600 bilhões."

O tratado de livre mercado entre os dois países está sendo elaborado pelo Sebrae, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, a Secretaria da Micro e Pequena Empresa e a Receita Federal. "Nossa meta é termos os conceitos e as regras finalizadas até o dia 5 de

outubro para que possamos dar início às tratativas com o governo da Argentina. O projeto tem o apoio do governo federal por seu caráter inovador e volta à pauta do Congresso Nacional a partir de outubro", acrescentou.

Embora o desenho inicial preveja o lançamento do Simples Internacional na Argentina, futuramente deverá haver a expansão para os demais países do Mercosul. A proposta parte de uma brecha aberta pela lei do Simples Nacional, que criou a figura do 'operador logístico internacional', abrindo as portas para uma ofensiva desse nicho do empresariado no mercado de exportações. "Poderão aproveitar essas facilidades empresas que possuem 40 empregados, ou menos, e que faturam até cerca de R$ 10 milhões, segundo regras do Mercosul", explicou Afif.

QUATRO FRENTES

O Simples Internacional promete atuar em quatro frentes principais. A primeira será a criação do operador logístico, o que já está previsto em lei e aguarda a regularização do governo. Esse operador lidará com contêineres e embarques, prestando serviços para pequenas firmas que não têm condições de arcar com um setor exclusivo para vendas externas.

A segunda frente é o uso de moedas locais para transações, sem a necessidade de conversão em dólar. Assim, as vendas do Brasil para a Argentina, por exemplo, poderiam ser efetuadas usando-se reais e pesos, diretamente. A terceira frente é a discussão de sistemas de aceitação mútua do licenciamento em aduanas. Ou seja, o estabelecimento de tratamentos iguais entre alfândegas. A última frente é a criação de uma plataforma eletrônica de negócios, que deve atuar como uma espécie de rede social empresarial, facilitando o intercâmbio entre quem compra fora do país e quem vende aqui dentro. "Criamos uma estrada de via rápida, agora os exportadores vão se encontrar nela", disse Afif Domingos. "Para a pequena empresa, tem que ser tão fácil vender para Rosário, na Argentina, quanto para Belém do Pará", comparou.

O projeto tem o apoio do governo federal por seu caráter inovador e volta à pauta do Congresso Nacional a partir de outubro

Foto: Renato Gama

(E) Ivo de Cézaro, vitivinicultor, Lenir Pavan, Ivone Milani Signore, consultoras, Rodrigo Conci, presidente da Aciq, e Luiz Carlos Furtado Neves (SC), vice-presidente da CACB

Núcleo de Vitivinicultores de Quilombo (SC) é o vencedor do **prêmio Melhores Práticas**

Antes do projeto, o Núcleo contabilizava pouco mais de 20 mil mudas plantadas. Atualmente, são mais de 35 mil, o que aponta um crescimento de 71,72%

Aumento de renda aos produtores, incentivo para investimento em ampliações de parreiras e inovações do setor. Estes foram alguns dos resultados contabilizados pelo Núcleo de Vitivinicultores da Associação Empresarial de Quilombo, na região sul de Santa Catarina. Eles estão entre as Melhores Práticas do Empreender Competitivo 2013/2015. O prêmio é uma iniciativa da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil e do Sebrae Nacional.

A conquista se deu a partir de um projeto que se pautou

em promover a transição da produção artesanal para a produção comercial por meio de ações tecnológicas e melhorias de produção. Desta forma, as atividades se iniciaram no campo, com consultorias individuais. E a capacitação tornou o Quilombo referência estadual, aumentando assim o número de investimentos e a permanência de jovens no município.

Para o presidente da Associação, Rodrigo Conci, estar entre os cinco finalistas já era uma grande conquista. "Já estávamos felizes. Ser um dos vencedores é reconhecimento do trabalho de todas as famílias de agricultores que preservam a tradição italiana da produção de vinho", comemora.

Antes do projeto, o Núcleo contabilizava pouco mais de 20 mil mudas plantadas. Atualmente, são mais de 35 mil, o que aponta um crescimento de 71,72%. Da mesma forma, a produção de vinho também cresceu. O aumento chegou a 12%, partindo de 20 mil quilos de uva produzidas em 2010, para 200 mil este ano.

RESULTADOS

- O percentual de produção de uva foi de 69,23%, após o início do projeto.
- A produção de vinho cresceu 51,81%.
- Índice de engarrafamento igual a 100% (antes, nem toda a produção era engarrafada, apenas 13,64% do vinho produzido era engarrafado).
- 100% das empresas participantes do projeto tiveram crescimento entre 4% e 15% na quantidade de pessoas ocupadas em suas organizações.
- 100% das empresas beneficiadas pelo projeto tiveram aumento no faturamento entre 10% e 20% durante a realização do Empreender Competitivo.
- Todas as empresas relataram ter tido melhorias em pelo menos sete processos empresariais:
  - Planejamento e controle financeiro e orçamentário
  - Gestão de Recursos Humanos
  - Gerenciamento das Informações nas empresas
  - Qualidade dos produtos/serviços
  - Aumento da Produtividade
  - Negociação com fornecedores
  - Aperfeiçoamento tecnológico.

Programa incentiva o empreendedorismo

O Empreender Competitivo é um edital de projetos que incentiva o empreendedorismo com uma injeção financeira e de gestão nas empresas que atuam em núcleos empresariais que participam do Programa Empreender. Na edição 2014-2015, foram 96 projetos no Brasil e, destes, 40 foram de SC. É uma iniciativa da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil e do Sebrae Nacional.

Clima impede novo **recorde de safra no Brasil**

Resultado quebra sucessivos recordes na produção agrícola do país desde 2001

Após sucessivos recordes desde 2011/2012, a safra deste ano deverá frustrar as expectativas mais otimistas. A produção de grãos está estimada em 189,3 milhões de toneladas, o que representará uma redução de 8,9% em relação à anterior. A área prevista a ser plantada é de 58,15 milhões de hectares, um crescimento de 0,4% se comparada com a safra 2014/15, conforme estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) de julho último.

De acordo com o presidente da Abag (Associação Brasileira do Agronegócio), Luiz Carlos Corrêa Carvalho, esperava-se um novo recorde para safra de grãos 2015/16 no Brasil. Em dezembro de 2015, a Conab estimava 210,95 milhões de toneladas, correspondente a 0,9% superior ao de 2014/15, até então o maior da história, que registrou 207,8 milhões de toneladas.

No entanto, segundo Carvalho, a safra 2015/16 sofreu

Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da Abag

variações climáticas adversas, em várias regiões do país: chuvas em excesso na Região Sul e grandes períodos de estiagem, principalmente na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e em Goiás. Nos estados da região do Matopiba, a estimativa é de que a perda deverá chegar a 64%.

Com esses problemas climáticos, a situação é preocupante para os produtores, dada a instabilidade da política de seguro rural, observa o presidente da Abag. Até maio, segundo dados da entidade, as seguradoras receberam R$ 639 milhões de prêmios e acumularam sinistros de R$ 755 milhões, com um índice de sinistralidade de 118%. Os recursos do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) caíram 59% em 2015, sendo utilizados R$ 282,3 milhões. A área protegida recuou de 10 milhões de hectares para 2,9 milhões, de 2014 a 2015.

FATURAMENTO DO SETOR DEVERÁ CAIR

A redução na estimativa de colheita da safra 2015/2016, por conta dos problemas climáticos causados por estiagens ou excesso de chuvas, puxará para baixo o faturamento do setor agropecuário, projeta Carvalho. O Valor Bruto da Produção (VBP), que mede a receita da atividade "da porteira para dentro" de 25 culturas, deve cair 1,04% neste ano, em relação a 2015, atingindo R$ 541,45 bilhões.

Chegou a hora da virada

O Brasil terá uma recuperação econômica mais forte do que se possa imaginar. Pelo menos essa é a opinião do economista Ricardo Amorim, que se tornou conhecido por meio do programa *Manhattan Connection*, veiculado pelo canal Globo News.

Profeta dos efeitos da crise das subprimes, dos Estados Unidos, que abalaram a economia mundial, em 2007, e provocaram uma recessão na maioria dos países europeus e no próprio país que originou o evento, Amorim, desta vez, volta-se para o Brasil pós-Dilma, em seu livro *Depois da Tempestade* (Editora Prata). Após a tempestade vem a bonança, prevê o economista para o Brasil.

Para entender o futuro, antes é preciso saber os erros do passado, escreve Amorim nos primeiros capítulos da obra, em que se sobressai uma governante "inepta", defensora de um modelo de Estado capaz de abraçar a quintessência do paternalismo, em que se distribuem desde bolsas família até bolsas empresário. Tal ambição acabou muito mal, resultando em mais de 11 milhões de desempregados, lembra o autor.

Apesar de todas as dificuldades, o economista acredita no resgate da confiança no Brasil, desde que o governo de Michel Temer consiga conduzir as negociações políticas necessárias para a execução das reformas, não somente do ponto de vista fiscal, mas também na definição de uma idade-limite para a aposentadoria, no âmbito da Previdência Social, além de outros avanços nas áreas do direito do trabalho e dos tributos.

Com o acerto das contas públicas, o país poderá, enfim, ver a inflação cair. Dessa maneira, haveria condições para a redução das taxas de juros, o que resultaria em um aumento da oferta de crédito, estopim da retomada de um novo ciclo de desenvolvimento.

"Estamos muito perto da hora da virada", proclama o economista que prevê um cenário de "grandes oportunidades". A confiança de Amorim é a mesma quando o tema é a corrupção. Para ele, também acabou a fase de aceitar-se passivamente a roubalheira.

Apesar de todas as dificuldades, o economista acredita no resgate da confiança no Brasil, desde que o governo de Michel Temer consiga conduzir as negociações políticas necessárias para a execução das reformas

DEPOIS DA TEMPESTADE
Autor: Ricardo Amorim
Páginas: 304
Formato: 16cm x 23cm
Editora: Prata
Preço: R$ 49,90

Como a Olimpíada influencia a sua carreira?

Lilian Cidreira da Costa*

Precisamos aproveitar este clima de lembranças boas para refletir sobre os aprendizados que tiramos deste momento histórico para o país.

Acredite no seu potencial. Quantas vezes você acorda pela manhã acreditando na sua capacidade para conquistar os seus objetivos? Se a resposta foi "poucas vezes", o que você deveria fazer para acreditar mais em você?

Prepare-se para a oportunidade. Como contrapartida para sediar os Jogos, a cidade do Rio de Janeiro teve que apresentar o projeto de melhorias em infraestrutura. Assim acontece também na carreira. Você precisa se preparar para as oportunidades que irão surgir, fazendo cursos, especializações ou desenvolvendo seu networking e competências necessárias para a vaga que deseja alcançar. Como você tem se preparado para quando a oportunidade surgir?

Faça o que você ama. Ao assistir a qualquer jogo, é nítido como os atletas amam o que fazem. Está sempre presente o brilho no olho em ser atleta. Se você ainda não se encontrou profissionalmente, dedique o tempo que for necessário para encontrar a sua paixão. Garanto que os melhores resultados aparecem quando amamos o que fazemos.

A vida é feita de meritocracia. Todos os atletas que foram classificados para representar seus países no Rio de Janeiro dedicaram muitas horas ao treinamento

A vida é feita de meritocracia. Todos os atletas que foram classificados para representar seus países dedicaram horas do seu tempo em treinos para virem ao Rio de Janeiro. Quanto tempo você tem dedicado ao desenvolvimento da sua carreira?

Mantenha o foco. Atletas e todos os envolvidos na Olimpíada ficaram durante quatro anos totalmente focados e engajados para atingir o resultado satisfatório. Como anda o seu foco na sua carreira? É importante saber qual é a sua meta e se concentrar para consegui-la.

Faça com excelência. Nos Jogos Olímpicos, ganham medalha os três atletas ou equipes que atingiram a excelência. Você tem buscado a excelência no que faz? Ou tem sido apenas mais um na multidão? Para uma carreira de sucesso e reconhecimentos, é preciso ir em busca da alta performance no que faz.

Sonhe alto. Todos os atletas que representaram seus países estavam lá acreditando que poderiam alcançar uma medalha Olímpica. Você tem sonhado alto com a sua carreira? Quanto mais alto você sonha, mais alto você chega.

Surpreenda. Passando o período de experiência no seu emprego ou no seu próprio negócio, o que você faz para surpreender e superar as expectativas do seu gestor ou cliente?

**Mestre em Gestão Empresarial pela FGV, Relações Públicas e MBA em Gestão de Pessoas pela FGV.*

Vantagens

- Agilidade no processo de análise e emissão.
- Gestão financeira e relatórios gerenciais integrados ao sistema.
- Suporte técnico através de 0800.
- Sem despesas com manutenção e suporte.

CERTIFICADO DE **ORIGEM CACB**

Na hora de exportar, conte com a representatividade e credibilidade da CACB

Procure a Associação Comercial e Empresarial da sua cidade.

Contato via e-mail: **eco@cacb.org.br**

www.cacb.org.br/certificadodeorigem

CACB PROGERECS

17 E 18 DE OUTUBRO DE 2016
CENTRO DE CONVENÇÕES WINDSOR OCEÂNICO
RIO DE JANEIRO/RJ

3° FÓRUM NACIONAL
CACBMil

O BRASIL ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

ROTEIRO LATAM TRAVEL

Confira o roteiro especial que a LATAM Travel preparou para você:

Roteiro Completo

- *Passagem Aérea (de acordo com a origem e período informado);*
- *3 noites de hospedagem com café da manhã;*
- *Transporte Aeroporto / Hotel / Aeroporto;*
- *Inscrição do Congresso.*

INFORMAÇÕES

Central de vendas e relacionamento LATAM Travel
tv.eventos@tam.com.br

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- Os valores calculados e apresentados são por pessoa para acomodação em apartamento duplo;
- A opção indicada para hospedagem é o Windsor Oceânico com 3 diárias no período de 16 a 19/10/2016;
- Não contempla política de gratuidade;
- Para passagem aérea os lugares estão bloqueados até o dia 08/08/2016;
- Para hospedagem os lugares serão bloqueados apenas mediante garantia integral dos apartamentos.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

- *À vista – depósito em conta antecipado;*
- *Cartão de Crédito parcelado em até 5 vezes sem juros;*
- *Nota Fiscal: Emitida após retorno da viagem.*

INSCRIÇÕES

Capacità Eventos
(51) 3061 3000 | congresso@capacita.com.br
www.cacb.com.br

VALORES PARTINDO DE SUA CIDADE

ORIGEM	DESTINO	VALOR DO PACOTE POR PESSOA
Aracaju - SE	Rio de Janeiro	R$ 1.864,06
Belém - PA		R$ 1.878,54
Belo Horizonte - MG		R$ 1.603,55
Boa Vista - RR		R$ 2.014,29
Brasília - DF		R$ 1.495,53
Campo Grande - MS		R$ 1.621,03
Cuiabá - MT		R$ 1.722,18
Curitiba - PR		R$ 1.469,80
Fortaleza - CE		R$ 2.013,36
Foz do Iguaçu - PR		R$ 1.492,77
Florianópolis - SC		R$ 1.724,46
Goiânia - GO		R$ 1.740,87
João Pessoa - PB		R$ 2.000,88
Londrina - PR		R$ 1.791,30
Macapá - AP		R$ 2.607,57
Maceió - AL		R$ 1.928,83
Manaus - AM		R$ 1.927,76
Natal - RN		R$ 2.134,37
Palmas - TO		R$ 1.822,19
Porto Alegre - RS		R$ 1.660,12
Porto Velho - RO		R$ 2.060,80
Rio Branco - AC		R$ 2.233,07
Recife - PE		R$ 1.959,86
Salvador - BA		R$ 1.745,86
São Luis - MA		R$ 1.925,48
São Paulo - SP		R$ 1.479,29
Teresina - PI		R$ 2.126,21
Vitória - ES		R$ 1.493,84

Realização:

CACB Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil
FACERJ Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro
ACRio 1809
SEBRAE

Patrocínio:

CERTISIGN A sua identidade na rede
Banco do Brasil
Brasil Governo Federal

Apoio Institucional:

CBMAE Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial
CONAJE Confederação Nacional dos Jovens Empresários
CNME Conselho Nacional da Mulher Empresária
EMPREENDER Unir para crescer
CACB PROGERECS

Operadora Oficial:

LATAM TRAVEL